



As pessoas do interior que desejarem ser assinantes d'O Rio-Nú, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidos.

Periodico, Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLEA 73.
Directão de José Figueira e J. Céspedes

Accetta-se toda e qualquer collaboração que for enviada, proxactendo-se publicar desde que tenha graça e não ofenda a moral.

As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, não sendo principiar em qualquer area. Accetta-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantagens committidas.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL

Numero avulso..... 100 réis
 Numero avuzago... 200 réis

NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Numero avulso.... 200 réis

FIM DE SECULO



A festa está findando e os convidados
 Vão a casa deixando em santa paz,
 Lançando á moça olhares magoados
 E olhares invejosos ao rapaz.

Este aproxima-se da noiva e olhando
 Só para o chão p'ra a não fazer corar.
 Pergunta-lhe num tom sincero e brando
 Si ella sabe a que quer di, ar casar.

Responde ella que sim, que recebera
 As instruções da bocca da mamã,
 A qual, entre outras coisas, lhe dissera
 Que o casar faz a moça mais louçã.

Elle lhe diz que estima que assim seja,
 Pois que grande trabalho não terá
 Fm fazer o que um noivo mais deseja
 E que no quarto a sós então dirá.

Zeferino.

Pela Politica

Emquanto, no bojo desse *Thames* privilegiado; vai-caminho do Prata, esse bando alegre de andorinhas, mensageiras da paz e do amor entre dois povos, ha quem volte... ao seio da nossa gloriosa marinha de guerra: o bravo marinheiro que sentiu saudades da vida militar.

Um dia depois, não do outro, mas de muitos outros em que estivera afastado d'essa admiravel carreira, na qual conquistara o mais elevado posto, o bravo admirante ao contemplar a sua espada luzida e tesa, pensou: «Certo não devo continuar a ter a minha bella espada dependurada e inactiva, quando ella ainda ostenta esse extraordinario brilho». Por isso resolveu offerecê-la de novo ao serviço da patria.

«Querem por ahí os serviços da minha espada, da minha bella espada?» perguntou.

«Queremos» responderam; e eis que o almirante volta com ella á actividade e por tal motivo recebe as felicitações e os applausos dos seus amigos e dos seus concidadãos — applausos e felicitações que lhe mandam de todos os lados, como este chronicista tambem lhe manda um punhado, não de rosas, visto parecer-lhe excessivamente poetico, mas de beijos... de frade, por exemplo, que por serem de frade não deixam de ser beijos e não deixam tambem de ser de flores...

Flores... flores... Deve ser como ar... magestoso e bisarro de irisadas e perfumosas petalas de mil flores que o nosso Presidente ha de ter sonhado nestes ultimos dias, ao ver os preparativos dessa viagem, que vai ser como um novo alexandre entre duas nacionalidades. — um arco triumphal e grandioso para sob elle passar, entre as aclamações do povo buonarense.

FOLHETIM

TIC-TAC...



A esposa do Armando era muito dumentada e tinha boas razões para isso, pois na verdade o seu marido não era lá p'ra que digamos «muito seguros», tanto assim que, havia já uns pares de semanas, andava elle «na pista» de uma certa Laura, senhora d'uns olhos negros, muito negros mesmo, como o abismo de que o Armando se abeirava incautamente.

Ainda elle não triumphára definitivamente sobre a leve e calculada resistencia de tal senhora, e a sua esposa, auxiliada pela sogra, que era mesmo um primor de sogra, descobrira já o fio todo d'essa meada cuja extremidade ia ter a uma elegante casa da rua do Mattoso, onde morava essa deliciosa embaixatriz do Amor.

Assentadas por fim as bases da capitulação ansiosamente esperada, Armando obteve, depois de alguma reluctancia, que a entrega de praça lá; longamente sitiada, se verificasse em uma hospedaria que, embora fosse de primeira ordem, era comtudo — uma hospedaria...

Pareceu-lhe assim que tal cerimonia seria feita mais discreta e menos perigosamente.

Fonto, hora — tudo marcado e fielmente cumprido, e lá foi na estrelada noite de um domingo, o nosso brejeiro, *voando*, para dispor conve-

para ir depois abraçar o venerando Roca, que o receberá com o mais doce o melhor dos sorrisos.

Ninguém se terá lembrado em tal occasião, de nos chamar *macaquinhos*, nem outras cousas assim menos attentivas e corteses.

Tudo alegria e festa — abertos os corações para receber, amavel e expansivamente, a alma desta nação amiga, ninguém se terá lembrado de quebrar a n. ta festiva e alegre dessa encantadora apothecose, procurando, nem mesmo baixinho, imitar o silvo agudo e vibrante dos simios.

S. Ex. não podendo conter então a sua indizível satisfação o seu contentamento, terá por um instante esquecido o banco, o cambal, os monarchistas, a receita e a despesa, os conspiradores o *popularissimo*, as discursões intempestivas — toda essa enfiada de espectros, toda essa nuvem de phantasmas para bradar chelo de entusiasmo e de gratidão:

— Viva la Argentina!

SANCHO.

Questões de gostos

— ... pois é isso, minha senhora, não gosto nada das taes fritadas de ostras; onde sou um garfo de sustancia, é no prato de cozidos, desde que não lhe faltem cabeças de nabo...

— Que gosto, doutor! nabos cozidos!

— E não são uma petisqueira? Pergunte a minha mulher si ella não se lambe toda de contente quando apna o nabo...

— Tem fraco gosto, de nabos... Deus me defenda!

— Isso é que não, minha senhora. Deus defenda a mim e que o nabo nunca me falte...

DANDY PATIFE.



Cumulo da desgraça: Ficar mal em Bemfica.

nientemente um delicado ninho, onde elle deveriam arrulhar d'ahi a instantes, como pombinhos amorosos.

— Eu vou na frente, sim bemzinho?

— Está visto...

E foi, enquanto a formosa Laura acompanhava-o a distancia.

Tic-tac... tic-tac... lá seguiram os dois: elle apressado e cheio de susto— ella calma e vagarosamente, tic-tac... tic-tac...

Chegando á grande hospedaria, que ficava num magnifico sobrado, elle subiu as extensas escadas, aos pulinhos, nervosamente, tic-tac... tic-tac...

— Amigo, arranje-me ahí depressa, muito depressa, um bello ninho para um casal.

Dizendo isso depunha nas mãos do «homem» uma larga e vistosa pellega.

Armando estava esmagado com o peso de tantas sensações, morria abafado, e collocando a mão sobre o peito, sentiu o coração a bater desesperadamente: tic-tac... tic-tac... Sentou-se num banco que havia no corredor, para descansar um pouco e d'ahi a instantes sentiu uma onda de perfume inebriante envolvendo-o todo.

— E' ella! pensou, oh! este *Skine*, é muito meu conhecido!... é ella! Esperou... Nada!...

— Será possível que eu me tenha enganado? será possível?

Espreitou ao longo do corredor e attentando bem o ouvido, pôde enfim distinguir o leve som de uns passos: tic-tac... tic-tac...

— Ora graças!... até que finalmente... Não — não era ella, não podia ser... Era outra mulher e vinha acompanhada de um homem...

— Que decepção! que grande decepção! Os recém-chegados passaram junto d'elle, bem junto, de rostos voltados, para não se deixarem reconhecer. Ainda assim Armando pôde deitar-lhes uma olhadella de relance:

Modinhas Populares

Gosto de ti, porque gosto (1)

(Musica do Bilhar)

Gosto de ti, porque gosto, Por que meu gosto é gostar, Mas tu de mim não te lembras... Porque me fazes pensar?

Ausente de ti, distante, Não posso a vida soffrer: Sentindo tantas saudades, Como é possível viver?

Gosto de ti porque te amo, Porque meu gosto é te amar, Mas não não te lembras, ingrata, Que eu vivo longe a pensar!

As noites passo velando, Os dias passo a gemer! Sentindo tantas saudades, Como é possível viver?

Que tu me estimes deveras, Meu coração não mais creê Gosto de ti, porque gosto, Sem mesmo saber por que.

(Do Canci negro Popular).

CATULLO CEARENSE.

(1) Repetimos a publicação d'esta modinha por se ter esgotado a edição em que foi publicada.

Lamentemol-o

Fol numa noite fria e trevoza Que o vento Enguia, pallido e nervoso, Ditando um canto á Graciosa Almejava não sei que extranho goso...

Corria e nosso tale caparazono Numa disposição liddiness, O corpo a talar tremelicoso Numa expressão de amor voluptuoso.

E entrando após a bella em sua presença, Deitou cunhada de léguas protusa, Mas... ah! arames debli e indecisa...

E hoje, ao lembrar-se da formal recusa, Deixa vagar p'lo leito a sua musa, Sentido ao leito e um fructo de emana...

(Concurso Mensal)

DR. SELLO.

DIVISAS

DOMINGOS BRAGA

Braga! Ainda estou dois dedos abaixo... do Dias.

A. LEOPOLDINA

Irinéo! Urineo! Urineo eu!

F. PRAZERES

A archlengroscrittheadentologia é a minha sciencia?

II. MACHADO

Os homens! Quero vel-os pelas costas!

URSULINA

A bocca de uma mulher é um necar!

(Continua).



Dialogo entre o juiz e o or: — Conhece você Maria Francisca?

— Eu não, Sr. juiz.

— Pois não é sua mulher?

— Sim, senhor.

— Então como diz que não a conhece?

— Ah! Sr. juiz! as mulheres ninguem as conhece; e se eu conhecesse minha mulher não teria casado com ella.

ESTEREÓSCÓPIO

XLI

OLYMPIA AMOEDO

Typo—Cearense retirada. Extravaço é 1—Adorar a S. Paó. Vocação—Typos nacionaes. Meio de vida—Criar e procrear.

XLII

PEDRO AUGUSTO

Typo—Castão de cerejeira. Extravagancia—Andar na ponta das pontas. Vocação—Representar o que escreve.

Meio de vida—Vai indo...

Zur.

Desconhecidos... Seguiram os dois pelo estreito corredor, de certo em busca da ventura: da ventura e da aventura — seguiram... Tic-tac... tic-tac...

Enquanto isso o desafortunado Armando cançava-se de esperar em vão pela senhora Laura.

D'ahi a pouco ouviu um passos no corredor, estes porém pesados e fortes. Não podia ser ella — não podia... E effectivamente não era. Era um sujeito gordo, que appareceu por fim. Apprximou se.

— Oh! você por aqui?

— E' verdade, Louzada, respondeu Armando, apertando a mão do gordo.

— Colhendo louros, hein maganão?

— Qual... estou aqui mas é gelado...

— Gelado?! A tua mão não indica isso, muito ao contrario: estás em brasa...

E estava mesmo com o coração e a paciencia em brasa.

Porém como naquella casa respirava muita discreção e pouca... vergonha, o gordo não insistiu e foi seguindo pelo corredor.

— Bella canalhice! disse Armando com seus botões, bella canalhice! só mesmo arrebatando-se as ventas de uma peralta destas! Puxou o relógio: dez e meia. Havia já uma hora que esperava a tal senhora que alli deveria chegar alguns minutos depois d'elle.

Não pôde conter mais a sua impaciencia. Precipitadamente desceu as escadas, apoiando-se de leve ao corrimão: tic-tac... tic-tac...

A porta encontrou um sujeito desconhecido, que se afastou discretamente ao vê-o approximar-se.

Esse desconhecido fôra o causador do logro por que elle passava!

Vendo-o entrar alli, pressuroso e assustado, e momentos depois chegar a formosa Laura, lembrou-se tal desconhecido, que era um refinado garoto,

de pregar-lhes uma excellente peça. E pregou-a mesmo, dizendo a essa gentil senhora que o cavalheiro que ali chegára momentos antes mandava prevenil-a de que, «por um motivo imprevisto, era obrigado a transferir a entrevista para o dia immediato ás mesmas horas»; o que fez com que a f'rmosa Laura rodasse nos calcanhares e seguisse inconsolavel para casa: tic-tac... tic-tac...

O infeliz Armando é que ignorava essa circumstancia, por isso dirigiu-se accleradamente para a casa da grande perdida, disposto a fazer um sarilho de mil demônios.

Alfchegando, distinguu logo a distancia um vulto de mulher que estava á porta.

Era ella. não havia duvida.

— Grandissima peraltal disse elle ao acercar-se della.

— Peralta é você, seu cachorro! ainda bem que não entrou, seu descarado!

Era a sogra, o primor de sogra do Armando, que habilmente descobrira a entrevista, enganando-se porém quanto ao logar onde ella devia realisar-se; e que alli ficara montando guarda, enquanto a pobre filha em casa se debulhava em pranto.

— Siga, siga p'ra casa! vamos seu patife!

E o misero Armando, completamente desarmado de coragem e succumbido de desgosto, seguiu mesmo. Elle ia adiante e a sogra com um policial impertinente, atrás, cobrindo-o de injurias e de apodios.

Era quasi meia noite, a casa ficava distante, a rua estava deserta, Armando a calhbaixo como um condemnado que segue para a força, acompanhado desse guarda feroz. Batiam ambos em compassos regulares, com os tacões nas pedras da calçada e o echo, ao longe repetia sarcasticamente os dos seus seus passos: tic-tac... tic-tac...

J. PIMENTA.

BASTIDORES



Parece que a Viagem de Suzette não fará dez contos fortes. E' pena! Quizeramos ver a empresaria bem rica para poder re-baver o que deixou em Lisboa e que tanta falta lhe faz... e a nós tambem. Mas si o Pinto é uma aza negra...

Está em S. Paulo, para onde seguiu em procura da Sra. Georgina, o *mar-chante* mais *baralheiro* que conhecemos. Pobre Maria!

As tres Satyras... não; uma das tres... tem tres mezes de descanso, em casa. E' bom a gente ser fazenda porque acha fazendeiros.

O pelotari Helu é o homem mais feliz do mundo. Sim; porque quando um homem tem uma mulher que morre por elle é um homem feliz. Parece até uma satyra.

A *Piñão*... não, não falo na piñão, porque a d. Julia não gosta.

As tres satyras andam em maré de sorte. Agora tem ellas um admirador que tudo oferece para casar com uma d'ellas.

A preferida, porém, recusa: quer ficar livre.

Dissolveu-se a companhia de zarzuelas do Sant'Anna. E os *tymbales*?

Só agora é que o maestro vai pol-os do lado direito.

Fizeram afinal beneficio no domingo as *actrises* Deolinda Ribeth e Aida. Uff! Custou!

Sabendo o gerente de uma companhia de bonds que o cidadão Mambembe se acha em condições precárias, mandou oferecer-lhe o seu antigo lugar de conductor d'aquella companhia.

Caso o cidadão Mambembe aceite, como é provavel, haverá mais uma vaga no theatro.

Disseram-nos que o Sr. Bruno, illusterradissimo ponto de um de nossos theatros e que ha tempos foi colliaborador do *Rio Nu*, no qual publicou algumas conponetas originaes de diversos auctores, tem o seu nome no cabeçalho do «O Condor» jornal que se publica nesta capital. Será verdade? Para quem appellar?

O Brandão queria saber si estava longe do actor francez que fez em Paris o papel que elle desempenha na *Suzette*. Que modestia! Não, amigo Brandão, não estás longe. Muito antes pelo contrario, estás bem perto: basta tomares o b nd electrico!

CASCARINO.

Theatro d'O Rio-Nu

O Jornal

(CANÇONETA)
Letra de J. Willmann
Musica de Lopes Junior

De certo um sabio, um genio foi Quem o primeiro jornal fez, Pois nem o tempo mais destróe. A enorme gloria ao tal freguez. Incontestavelmente o jornal traz Multissimo valor e utilidade, Pois graves situações desfaz Si não houver a habilidade. Portanto é muito justo e natural Que eu aqui traga o meu jornal.

Mesmo porque o jornal que se traz na mão é quasi sempre um pé que se leva p'ra se pisar o pé do sujeito com quem se anda de pé atraz. Por exemplo: — Val a gente pela rua, quando surge na primeira esquina o typo em questão; a gente, sem dizer nada, dis... farça... e zax! um murro no bandulho e uma *psedela* no melhor callo... e em seguida diz assim: Oh!! ah!!

Que desastre colossal Foi causar o meu jornal! Peço perdão Mas a questão Foi do meu jornal (bis).. Sim, pois bem vé Que a culpa foi do meu jornal...

Mas si é *esdrúxer* o sujeito, E a gente d'elle quer livrar-se, Requer o caso muito geito E sobretudo o tal disfarce.

Indispensavelmente a um lampião Se chega e com o jornal se encobre o rosto, E no impossivel do *arrastão* Elle val mal e a gente a gosto... E como o caso assás bem claro explica O credor é que «a ler» fica... (fala)

E si acaso o magnata descobre o grande plano e se chega pleno de ameaças, a gente se descobre, dobra assim o jornal, limpa o pigarro, endireita a gravata, concerta a gola do cesaco e solta o verbo da seguinte maneira:

Oh!! ah!! Que descuido sem igual! Sim, por causa do jornal... Peço perdão. Mas a questão Foi do meu jornal (bis). Sim, pois bem vé

Que a culpa foi do meu jornal. Si se vé dama mul catita Passar ao braço do marido, E a gente quer então á dita Falar sem ser por elle ouvido, Encosta-se com geito no passelo Pondo o jornal na frente com pericia, Fala-se á bella sem receio Fingindo ler uma noticia... E satisfaz a dama o seu orgulho, Mas o marido vai no embrulho...

E tudo é bom quando acaba bem. Mas si a coisa começa mal, e o marido, olhando assim d'esguelha, levanta o grande chapé; de chuva, a gente finge-se muito admirado, abre bem os olhos, escancara muito a bocca, e, affectando grande surpresa, exclama: Oh!! ah!! Que injustica colossal! Pois eu tia o meu jornal... Uma aventura D'un *carachera* Que se sahia mal... (bis). Sim, pois bem vé

Que eu stava lendo o meu jornal. Tem o jornal muitas virtudes E proporciona bons ensejos, Inda outro dia eu co'a Gertrudes Trocámos muitos, muitos beijos... Imperturbavelmente costurava A tia e nem siquer dava por ella, Porque um jornal assim tapava O que eu fazia e mais a bella. (fala)

Mas a vós todos eu peço que, si algum dia eu precisar ah! d'uns cobres e vos quizer falar assim mais em par-

ticalar... eu vos peço encarecidamente... não vos ponhais a ler jornal... p rque se assim for...

Oh!! ah!! Abomino o tal jornal! Pois é muito natural, Não o leio mais Si coizas taes Fixer me o jornal! (bis). Mas por fa vor

Atirai palmas ao jornal!...

INDISCREÇÕES

Logo que apenas a hora do banho e a disputa era terrivel. — Sei que foi o senhore quem escreveu cartas anoly... mas sem assignatura. Ai! Jusu! canta infamia! Antão o senhore acha que eu sou tudo aquillo? — Acho que é ainda mais! — Pois antão retire-se da minha casa. — Não me retiro sem que pague o que me deve. — Quem deve éo senhore que desde que aqui está nunca pagou um bintem á *piñão*. — Não paguei porque comprei para aqui toalhas, talheres, mobílias e outras cousas. — Infame que abusa de uma fraca mulher! — Qual fraca! qual nada! Não é fraca para outras cousas!... — Misaravel! Estão bendo os senhores? Se todos os inquilinos da *piñão* me pagassem eu não precisava estar ouvindo estas cousas. — Cobre delles para me pagar. — Eu nada te debo *sen tyfo*! — Nem eu a ti, *szu* aquella. — Dou-te uma bofetada! — Não és capaz! — Ah! não sou capaz? Antão pega esta! — Pega tu tambem esta! — Partaram-nos o o *velo* terminou: ella chorando e elle zabindo da *piñão*, explicando o caso na *Noticia*.

DOMINÓ

Temos sempre a venda em nosso escritorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um; pelo correio 500 réis.

PORTARIA

Tiberio Finca. — Só? *N. Misola*. — Bns. Queira remetter-nos mais alguns.

alli ficando firme como um rochedo. — Veremos, veremos, meu velhaquete! dizia elle de minuto em minuto. Veremos quem ganha a partida!... Afinal, já um tanto impaciente com aquella atalaya de véras enfiadonha, dirigiu-se resolutamente para o lugar onde o academico devia estar. Mais oh! cruel decepção! Aquelle já alli não se achava! O militar ficou furioso. Tinha sido enganado, ludibriado, pelo «patife» do sobrinho. — E esta agora! O tratante enganar-me como a uma criança! — Mas espera, suggeriu repentinamente o veterano; como havia de saber elle que era eu quem o perseguia!... Viu um individuo qualquer acompanhá-lo, illudiu-o; o sujeito insitiu, elle esperou-o. Foi até um acto de heroismo!

(Continúa.)

FOLHETIM 23

HISTORIA DE UM PURO

NOVELLA

FOR

Arduino Pimentel

XV

Observou todos os lugares da platéa, camarotes, galerias, e, vendo finalmente que não, enchaminhou-se para a rua e sahio do theatro. Que lhe importava o espectáculo dali? Não tinha outro mil vezes mais interessante por sob o furo do aposento da vizinha? Não era preferivel contemplar as fórmas roliças e sensuaes de uma

mulher formosissima, a ter de ouvir «lamurias» dos personagens de Dumas? Neste momento nove badaladas plangentes vibraram na torre de uma igreja. Era portanto indubitavel que tendo sahido de casa as oito horas e levado mela no theatro, gastara outro tanto de tempo em querer illudir a pessoa que o seguia. Não fizera asneira assim praticando? Não, porque se assim não fora, evidentemente seu tio o teria seguido até ao theatro, e uma vez alli não se poderia retirar sem que finalisasse o ultimo acto do drama, porquanto naturalmente o militar o ficaria expreitando. E sorrindo intencionalmente seguiu caminho de casa... Voltemos ao militar. O capitão Tabyra conforme viram os leitores tambem se occultava na

arcada de uma porta dizendo comsigo: — Espera marôto, queres illudirme para que eu vá passar pelo sitio onde estás occulto? Não sou tão tólo que me deixe embarçar por ti... Escondes-te? Pois eu eu tambem! Vamos ver quem vence? Vamos ser quem capitula meu meu tratante! E alli esperou algum tempo, espreitando de quando em vez, para o lugar onde prasumia estar o sobrinho occulto. Mas era tão desprotegido da sorte, que justamente nas occasiões em que Luizinho acabando tambem de espiar, retirava a cabeça sem ter observado cousa alguma, que o capitão, por sua vez, espreitava, descontrolando-se como é evidente, o tio do sobrinho. Entretanto, passaram cinco, dez e quinze minutos de fastidiosa expectativa, sem que se desviasse o capitão um unico atomo do seu intento,

MAU BOCCADO



Dona Engracia Narigueta,
Que não goste de andar só,
Quando sai leva o Carola,
Galante e amado só.

Pela colleira amarrado
A um selido baibante,
Vão no gyro costumado:
Ella atrás e elle adiante.



Sem que a velha por tal desse
Foi o selo p'ra traz-la.
Outro cãozito apparece
Que ao selo festeja e cheira.

O Carola, amedrontado,
Quer a festa se esquivar,
O outro, então despeitado,
Põe se feroz a ladrar.



Não tarda que aos seus latidos
Venham outros cães a correr.
Vendo-os assim decididos
Fica o Carola a tremer.

Na carne tenra e macia
Sentindo os agudos dentes
D'aquelles cães inclementes,
Faz enorme gritaria.



D. Engracia, despertada
Pelos gritos do cãozinho,
Ameça a canzoada
Que persegue o coitadinho.

Mas elles nem fazem caso
E continuam a avançar
Pretendendo tudo raso
Em pouco tempo levar.



Chegou a coisa a tal ponto
Que o caso rival não tem:
Ficou o Carola tonto
E a velha tonta também.

Mettida naquella dansa,
Cercada de cães terríveis,
Dona Engracia perde a esperança
E solta gritos horribéis.



Para augmentar-lhe a desgrça,
Surge um guarda pouco urbano,
Que de prisão a ameaça
Si não foge a todo o panno,

Pois que tivera a ousadia
De grande incommodo dar
A' sua illustre senhoria
Que se achava a descansar.

Caiphaz.

DE Canniço

«Uma senhora precisa de um socio que disponha de tres contos de réis, para desenvolver a sua officina de carpintaria.»
(Do Jornal do Brasil.)

Conheço um que, fgeiro,
Candidato se apresenta;
Não pode entrar com dinheiro,
Mas entra com a ferramenta!

Zé do C.

«Um moço portuguez, chacareiro, deseja encontrar uma moça, etc.»
(Do Popularissimo.)

Não te estendo, hortaliçeira,
Chacareiro,
Pois se és do officio... Ora poça!
Porque bates
A' tal porta, e pedes moça
Para tratar dos tomates?

BARRIGUINHA DE MACACO.

«Corretor de hotel - Precisa se de um com pratica e afluente.»
(Do Jornal do Commercio.)

Si o Castro Lirso fosse vivo, lá mandava-o, pois este propagandista de empadas e outras comestiveis devia dar um bom corretor.

«Previne se a Sra. D. Maria Emilia de Albuquerque se no prazo de tres dias não vier buscar a maromba que veio para concertar será vendida pelo preço do concerto.»
(Do Jornal do Commercio.)

A prevenção é de arromba!
E' decisiva, caramba!
Si não procura a maromba,
Dansa já na c'nda bamba!

«Caixeiro de hotel - Com longa pratica, fal-

lando allemão, francez, inglez e portuguez dando as melhores referencias nesta praça, refere-se para o interior; cartas para A. B. C., no escriptorio desta folha, a caixa n. 63.»
(Anuncia.)

Caixeiro de Hotel - falando tantas linguas, e dando as melhores referencias, bem podia apresentar-se candidato a deputado, senador ou presidente da Republica.

«Um moço deseja ligar-se a uma moça de muito bons costumes e intelligente.»
(Do Venerando.)

Quero que me diga o moço,
Isto sem se envergonhar:
Assim, ligados, os dois
Como se hão de arranjar?

B. BARRIGUINHA DE MACACO.

«Uma moça brasileira deseja tomar uma criança para criar em casa, com leite de seis mezes.»

Com o calor que tem feito, é impossível que esse leite não tenha taldado.

«Uma senhora precisa de um socio que disponha de tres contos de réis para desenvolver a sua officina de carpintaria, etc.»
(Do Popularissimo.)

E' justo que p'ra o negocio
Alguem lhe dê tal dinheiro,
E depois o novo sócio
Mate o bicho carpinteiro...

BARRIGUINHA DE MACACO.

«Final de um annuncio no Popularissimo:

«... quem estiver nas condições, deixe carta no escriptorio desta folha com as iniciaes F. P. para ser procurada.»

Hum! que iniciaes cabulosas!

SILHUETAS

De acordo com a promessa feita em nosso ultimo numero, aqui damos as tres primeiras silhuetas, que deverão ser adivinhadas por aquelles que quizerem abiscoitar o premio.

Ao primeiro decifrador exacto das tres silhuetas, daremos o premio de

10:000

já promettido.

Ahi vão:

I
Falla quando não é preciso e emmudece quando se precisa que falle.
Castiga um burro, quando este maltrata outro.

II
E' personagem que catá agora em viagem.
Dizem que tem gostos bizarros e que ultimamente lembrou-se do bello proverbio: «Quem não arrisca não petisca», do qual tem tirado excellentes proveito para sustentar a sua antiga magestade.
Quem é?

III
E' bicho fino como os trabalhos que faz.
Enxerga longe, admiravelmente, e tem no emtanto, a vista curta, e a prova disso é que... não dizemos.
E' meridional e gosta do oriente, e a prova disso é que... também não dizemos.
Está no sul e esteve no norte. Escreve direito sem ser sobre elle e... ponto final.
Quem é?

Recebemos as decifrações até terça-feira ás 3 horas da tarde.

CARTAS DA ROÇA

DE VALENÇA (Sta. Thereza).

Compade Faguêde:

E' a primeira vez que nos sarto aqui pra mede conbecê a cidade que tem coisa curiosa devêrêis.

O Nito Picareta, assim que vio sua comade indireitô o appellido p'ra ella, mas o home tava xujo de barro nos joelhos pro té andado abrindo uns buracos nos fundo do Nézinho barbero, que escondo de a navaia no borso do Bernardo.

O Duarte hotelero, é um rapais bon meismo, e assim que vio sua comade começo a botá defluxo p'ra fora, que non-foi-vida. De noite elle arranja uma petisquera p'ra nós: foi linguaça com rapadura. Sua comade meoiava a linguaça na rapadura e a despois lambia o beijo que tava cabido pro Florindo.

O diacho é que o Florindo tá apaixonado, e a namorada sim que sóbe que elle tinha vindo vé sua comade e comê linguaça c'o-nós, ficô esgadejada, repellada, encarnada, inchada, empicocada, damnada e rabichada.

Se não fosse o Antão sapatêro, que anda fazendo pão c'o areia e solla moida, e bota kerozene na massêra p'ra cresce a massa, tinha havido o diabo aqui.

Filamente os animo serenô, o Antão Sapatêro tá cosinhando a mesa e o Bernardo tá curando uns cavallo que o frade rumô pro divida.

Vamo va se aminhá podemos conta o Zé Vêio arguma coisa que elle non saiba ainda pro que dizem que esse damnado té descobre o que esqueceu ao diabo. Tera uma lingua que chega do Antão sapatêro nos fundo do Nézinho das barba.

Adeus, compade, muita sodade a todo, e um abraço do seu compade

Seu compade ZEC. GONZ.

Amor e Gibert



O Sr. Ignacio Cocopellado, dado a conquisitas de theatro, vai aos bastidores falar á actriz que lhe dá volta ao miolo e levah um valioso presente, pedindo em seguida que o receba em seu camarim, pois tem coisas importantes a lhe dizer.



Satisfeito o seu pedido, o Sr. Cocopellado lança-se aos pés da diva, e pede que em troco do seu presente ella lhe dê um futuro de gosos e de delicias, pois que ama doidamente e...



Satisfeito ainda o seu pedido, o Sr. Cocopellado teve o desprazer de ver d'ahi a dias que o seu futuro não sahira, como elle pedira, de gosos e de delicias, mas de dores e de desespero. Apoiado a uma muleta, ell-o na pharmacia a receber das mãos do pharmaceutico um frasco de xarope de Gibert...

RIO Á NOITE

As 7 horas da noite descemos do bond da Lapa.

— Vamos ao café?
— Vamos.

Entramos na Java.

Casa chela, um *sun-tum* infernal, uma atmosfera pesada.

Sentamo-nos em uma das mesas, depois de levarmos quatro ou cinco empurrões e pisadelias dos caixeiros, que, para fingir uma actividade *descolunial*, andavam como baratas tontas, de um lado para o outro.

Entre parenthesis: O empregado do Java é o typo mais... chucro do criado de hotel. O que elles querem é agradar o patrão. Pouco lhes importa que piseem, que empurrem ou que ensurdeçam o freguez; este para elles é figura secundaria, e tanto assim é que, a tudo que fazem olham logo para o patrão a ver se elle está satisfeito.

Fechemos o parenthesis.

Sentamo-nos á mesa, já meio amarratados. Chegou-se a nós um dos taes caixeiros.

— Que beua sere?
— Café.

— Café! 2ª roleta! grita o caixeiro, e atira sobre a mesa, com um estrondo enorme, uma bandeja cheia de chicharas, ao mesmo tempo que, mettendo os cotovellos na nossa cara, vira as chicharas, e aproxima o assucoreiro.

Esta maneira *delicada* de servir já era nossa conhecida: não nos ranguemos.

Emquanto bebiamos o café, ouviamos a *orchestra*, composta de um bandolim e dois violões, tocar uma das mais sedicças polkas maxixes.

Na mesa visinha, um grupo de cavalheiros meio maduros conversavam animadamente sobre politica.

Mais adiante, em outra mesa estavam diversos tocadores de piano, que discutiam os meritos artisticos e scientificos de seus collegas. Escusado é dizer que estes eram *spodados* de igno-rantes. Em outra mesa um grupo de letrados apreciava o talento d'este ou d'aquelle, terminando sempre em concordar que *o tal*, de quem fallavam era uma besta.

Outra mesa: quatro ou cinco caga-gestes de cabelleira, terno branco, inclusive as botinas, combinavam meio mais seguro de dar *um banho* em fulano, sem ser apanhado pela pollecia.

Além, tomavam café dois secretas, bastante conhecidos.

Em duas mezas, junto á tal orchestra, alguns basbaques apreciavam, como se estivessem no melhor dos concertos, os sons deliciosos d'aquella musica, á qual acompanhavam asso-biando.

Tinhamos tomado o café e quando iamnos retirar-nos chega se a nós a tocadora de violão, apresentando-nos com ar supplice um pires onde já estavam dois nikes de tostão. Tencionamos negar a esprtrula; mas o olhar da pedinte era tão supplice, que não tivemos a coragem precisa.

Chamamos o caixeiro.

— Paga a 2ª roleta! gritou o patrão.

Approximou-se o caixeiro e demilhe — na mão — uma nota de mil réis para pagar-se.

Feito o troco, o *delicado* empregado atirou-o brutalmente sobre a mesa e sem mais «agua vae» retirou-se a fazer o mesmo com a outra mesa.

Horrorizados dirigimo-nos para uma das portas de sahida, recebendo dos caixeiros os mesmos empurrões e pisadelias com que nos tinham mimoseado ao entrar.

Depois de vencermos os grupos de desoccupados que enchiam as portas chegamos finalmente á rua.

— Uh! que café!

NOCTIVAGO.

Cravuras, vende-se pela 4ª parte do custo, os clichés publicados no Rio Nu, prestam-se para livros de anedotas, contos, illustrações, almanachs, jornais do interior, etc.

CEMITERIO DO RIO NU



O Fausto

Deste Fausto a Margarida, Foi durante toda a vida, O sarilho e o discursorio; Até mesmo nesta campã, Debaixo da fria lampã, Elle fez destampa...torio.

GÓVON.

MOTTE A CONCURSO

Continúa aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glosas recebidas até á vespera da publicação do numero anterior.

Para o motte.

*Ouça, menina, um segredo
Que tenho p'ra lhe dizer.*

Recebemos as seguintes glosas:

- Venha cá, não tenha medo
Pois não lhe vou fazer mal.
- Não vou, não; não caio em tal.
- Ouça, menina, um segredo.*
- Veja lá si o seu brinquedo
Val acaso me offender...
- Não offende, vai já ver.
- Então diga. «Da-me um beijo?»
- E' só isso? «Eis o que almejo...
Que tenho p'ra lhe dizer.»

DR. SINETE.

Venha cá, não tenha medo!
Não é conversa fiada!
Não se torne embarçada...
Ouça, menina, um segredo!
E' justo que metta o dedo
Nisto que devo metter,
Uma nota... Isto é sensato!
*Ouça o conselho cordato
Que tenho p'ra lhe dizer!*

CAMISINHA.

De manhãzinha, bem cedo,
Penetret na alcova escura
E lhe fallei com ternura:
— *Ouça, menina, um segredo*
Que me entubia e faz medo;
Mas, primeiro p'ra o saber
Ha de um pedido attender:
Falar sob o cobertor
D'este segredo de amor
— *Que tenho p'ra lhe dizer.*

BARRIGUINHA DE MACACO.

Ao vel-a assim tão formosa,
Eu, que sou mesmo um Cupido,
Lhe disse: «chegue este ouvido
Ouça, menina, um segredo...»
Nô quiz, estava com medo
Que alguém pudesse nos ver,
Porém eu, sem me conter,
Agarrando a tal finiora,
Lhe disse: «escute esta historia...
Que tenho p'ra lhe dizer.»

ZULCAR.

Confesso que tive medo,
Quando ao lado da vizinha,
Disse á Rosa (cofadinha):
Ouça, menina, um segredo...
Nisto apparece o Alfredo
Que desmanchou-me o prazer...
Nada podendo fazer,
Voltei bem triste p'ra casa,
E direi, tendo outra vasa,
Que tenho p'ra lhe dizer...

P. A. T. FARIA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

*Disia a moça: «Concede!»
Disia a moça: «Não posso!»*

Glosas até terça-feira.

Para sempre!

(IMITAÇÃO)

 LLE sentia bem: estava proximo o rompimento. Não havia duvida: a Luiza estava se aborrecendo delle, era evidente. E esta idéa, que elle procurava afastar do espirito, não o deixava, atormentava-o.

Era a sua primeira amante. Não a amava, de certo, mas já estava habituado a ella, áquelle corpo alvo, áquelle cabellos pretos, áquelle olhos tentadores. — Diabo! si a perco assim, sem mais tir-te nem guar-te,

que hei de fazer destas compridas noites isolado? — E essa perspectiva horrorisava-o. — Ora! arranjo outra, é tão facil! Punha-se então a examinar-se. Não era bonito, mas tambem — vamos lá — não era para ahí nenhum uso.

Tinha todos os seus orgãos funcionando ás mil maravilhas, sem dooças. Quanto a espirito, tinha uma soffivel instrucção. Até sentia capaz de fazer versos. Por que não? Pois o Alvares, sou inferior na secretaria, não os fazia, não os publicava mesmo? Sim, se fosse preciso, até versos faria. Dinheiro tambem não lhe faltava, felizmente: o seu emprego — official — dava-lhe muito bem, e elle, rapaz solteiro, sem familia, sem quaisquer compromissos, para viver á vontade.

Então por que não arranjava outra? — E reflectia: — Por que não? Ha tantas mulheres, tantas!... Não seria mesmo occasião de variar? Arranjaria agora uma loura...

Mas voltava logo ao antigo estado. — E os seus hábitos, os seus queridos hábitos? Seria preciso acostumar a outra, pô-la a seu gosto. Não, não podia ser, precisava da Luiza, que já o entendia, que o acompanhava nos eixos.

Sentia, entretanto, que o rompimento estava proximo, que ella já estava se aborrecendo delle...

Havia de prendê-la, de subjugal-a para todo o sempre, era imprescindivel. E uma idéa veio rapido trazer-lhe alegria immensa. Estava decidido, havia de prendê-la!

Ella entrou. Disse-lhe um *boa noite* secco e começou a despir-se vagarosamente. Elle, muito alegre, beijou-a muitas vezes, com amor, com paixão. Que idéa! Que surpreendente idéa! Havia até coincidência de nome, coincidência de situação, muitas coincidências! — E ria-se, nervoso, excitado, febril.

Luiza agora tinha-se sentado á beira da cama, para tirar os sapatos; mas elle se adiantou, queria poupar-lhe aquella incommoda. Luiza olhava-o — admirada, nunca tinha visto aquillo. E não se poudo conter, interpellou-o:

— A que se deve tanta amabilidade, posso saber?

— Como não?! — Mas logo emendou: — A nada, filha, a nada. E' que estou hoje alegre, contenta da vida. E abruptamente: — Conheces o *Primo Basilio*, do Eça?

— Não, mas tenho muita vontade de ler; disseram-me que é esplendido.
— E', é. Eu o adoro; um livro magnifico, admiravel! Ha então uma scena... Um dos personagens é Luiza, justamento o teu nome; o outro é Basilio, mas podia muito bem ser Henrique, como eu. O nome, ahás, pouco importa; a scena é que é! Sei-a até de cor, tantas vezes a li. Queres que t'a diga?

— Pois dize lá.
— «Basilio achava-a irresistivel: quem diria que uma burguezinha podia ter tanto *chic*? tanta queda? Ajoelhou-se, tomou-lhe os pézinhos entre as mãos, beijou-lhos... Tal qual eu te estou fazendo, vê? —... depois, dizendo muito mal das ligas, tão feias, com fechos de metal», beijou-lhe respectuosamente os joelhos; e então fez-lhe baixinho um pedido... — Olha, é isto, filha. E segredou-lhe ao ouvido.

— Não, não quero, nunca experimentei isso... não sei o que é...

— Tal qual. Vamos muito bem; és tal qual a prima Luiza. Mas fica sabendo que ella disse que não e consentiu, como tu tu tambem consentes, sim? Has de ver, é magnifico, é sublime!

— Oh! Henrique!

— Tal qual, tal qual a prima Luiza! E com os seus botões, a coifor o bigode: — Tambem eu lhe ensinei um prazer novo. Agora é minha, prendê-la, subjuguê-la para todo o sempre. Não, que, si não, fosse isso, elle bem o sentia, o rompimento estava proximo...

(Do Concurso Mensal). FLAVIO.

Clichés e moristicos em photo-zinco. Vendem-se pela 4.ª parte do custo, os clichés publicados no *O Rio Nu*, premiados para livros de contos, aneddotas, almanaks illustrados, jornais do interior etc. etc.

CONCURSO DE RESPOSTA

Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez o successo do *Motta a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

Si uma pequena dengosa
Certo prazer nos concede
Dando sua bocca mimosa
Para beijar, que succede?

Recebemos as seguintes respostas:

Sendo um homem como o fogo
E como estopa a mulher.
Succede atear-se logo
Um fogarço de... prazer.

BARRIGUINHA DE MACACO.

Succede, (o facto é clarissimo)
— Que depois de uma beijóca
A grande fibra se chóca...
E, pôe-nos tanto a valer.
Assim, pois, não sendo um ético...
Que a tal beijóca receba,
Facil é que se conceba
O que pôde succeder!...

DR. SINETE.

Quando a pequena mimosa
— Uma fructa perigosa,
Concede um beijo, amorosa,
Qualquer que bem se comporte,
Homem sendo, até menino.
Do amor solfejando um hymno,
Depois do beijo supluo,
Sente um desejo mais forte...

CAMISINHA.

Racebe-se um beijinho e vai d'ahi,
A gente sente febre e então depois...
Se faz mais outr a coisa e claro está
Ora pois:
Que estandonesse idyllio os dois tão só,
Passados nove mezes certo é
— D'esse beijo... o resultado nã e crã:
— Um néné!...

DEIRO JUNIOR.

Ten-o amizade ao rapaz,
Sem mesmo arranjar intriga,
O que ella deseja faz...
Porém, si ella é vaidosa
E anda sempre na ponta,
E o rapaz somente é *prosa*...
Volta á casa e faz de conta...

P. A. T. FARIA.

Si uma dengosa pequena
Certo prazer nos concede
Té nos beijando com pena,
E que outra coisa ella pede...

ZULCAR.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

PERGUNTA

Eu ando muito intrigado
Com duas moças solteiras,
Vizinhas aqui do lado,
De negras, fundas olheiras.
Podem explicar por escripto
Um caso tão exquisito?

Respostas até terça-feira.

Receitas Baratas

DOCE BOXER

A recente campanha européa contra os chinezes trouxe-nos uma revelação importante. Os boxers, cujo ardor bellico é hoje conhecido em todo o mundo, antes de entrarem na lucta, preparam um doce muito estimulante, que os incita á guerra.
E' simplissimo esse petisco, que as nossas patricias não podem ignorar por mais tempo, pois é tambem um poderoso tonico do systema nervoso.

Os boers tem seus pequenos piros recortados e furados em uma extremidade e ligados na outra a dois pequenos cabacos, que são apanhados verdes para conservarem toda a elasticidade ou compressibilidade.

Enchem elles de leite os dois cabacinhos e os sacodem brandamente, segurando no pipó com uma das mãos. O leite dos cabacinhos passa todo para o pipó, que contém saccharina abundante, e, uma vez no pipó, engrassa e aquece com o calor da mão, adquirindo tambem uma cor cinzenta.

E' nesse ponto que se applica o pipó aos labios e se sorve ás gottas o doce lacteo. Toma-se ás gottas, porque o estreito orificio do pipó não permite a sua sahida franca.

Algumas pessoas tomam clysters d'esse liquido contra as hemorrhoides e em geral contra a magreza. Usa-se ainda na fraqueza e na chlorose, mas só as senhoras o empregam para esse fim.

A Vingança de um Sapateiro

DE

Bock

escandaloso romance
o maior successo publicado
no rodapé d'O RIO NU'

Finaes da Loteria

Os finaes do 1.º premio da Loteria Nacional nos dias 20 a 23 do mez de Outubro dos annos de 1895 a 99, foram os seguintes:

	DIA 20	1895	1896	1897	1898	1899
Domingo	85	65	72	72		
	DIA 21	1895	1896	1897	1898	1899
	07	83	11	74	73	
	DIA 22	1895	1896	1897	1898	1899
	89	32	21	25	Domingo	
	DIA 23	1895	1896	1897	1898	1899
	93	41	89	Domingo	26	

CAVAÇÃO...

13		813
43		643
63		763
73		473
91		391

CHICO FRICIA.

Premios do «Rio Nu»

O premio aos vencedores tanto do MOTTE A CONCURSO e do CONCURSO DE RESPOSTA, como da NOSSA ADIVINHA, será um romance da nossa collecção, á escolha dos mesmos vencedores.

« Jaguarão Ilustrado »

Recebemos o n. 1 desse interessante semanario, que, com data de 1 do corrente, appareceu na cidade do Jaguarão, sob a direcção de Castro Junior, tendo como editores os Srs. Lacombe & Filho. Agradecemos.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE OUTUBRO

Premiaremos os dois primeiros
35

ENIGMA CHARADA EM DUPLO DINUS



FLOR

JENNY PAPUS.

36

CHARADA EM EPENTHESE (1)
(Ao Antenor).

2 Certo titulo de nobreza.

Lá do Japão.

3 Usavam na villa franceza...

Em conclusão.

D. LOBÃO.

37

CHARADA NOVISSIMA

Nesta ilha o tecido é contorno 2-1
OTHELO.

38

CHARADA AUXILIAR

(Aos collegas)

PO — Sacerdote.

US — Planeta.

YO — Rio.

NA — Peixe.

CRYSTALINO.

39

CHARADA EM PROTHESE (1)

(Ao bojudo Barriguinha)

1 Na cidade da Palestina.

Vaes encontrar.

3 Um escriptor italiano

A caminhar.

D. CESAR

EXPLICACÃO (1)

Eis como nos explicam os collegas D. LOBÃO e D. CESAR as charadas em epentheses e protheses.

Charadas em epentheses: = «Decifram-se procurando-se um termo dissyllabo, que intercalando-se-lhe, no centro um monossyllabo, forme um trissyllabo, o qual nos mostra a figura de dicção epentheses.

Exemplo: CARA — CAMARA.
Charadas em protheses: = «Resolvem-se procurando-se um termo dissyllabo que, antepondo-se-lhe um monossyllabo, forme um trissyllabo; conforme nos indica a figura de dicção protheses.

Exemplo: RIA — MARIA.

Decifrações do n. 236
N. 15 — Perca é peixe, n. 16 — mayabombá, n. 17 — macaco-caramelo-mayalino-camêlina-colono, n. 18 — Casuarina-Cana, n. 19 — Reciprocamente e n. 20 Fagel.

Decifradores:
Policeman, Manobocó, Chuchano-dede e Estrangulador dos ns. 15, 17 e 18, Manequinho, Barriguinha de Macaco, Dequinquerado, Tatusinho, Nho Zeco, Sipó Timbo dos ns. 16, 17 e 19; Titan, Bolina e Artia dos ns. 15 e 18.

CORRESPONDENCIA

Dr. Peroba — Com immenso prazer venha em breve.
Briarçu — Recebemos e esperamos.
CLOVIS.

MONOLOGOS, CANÇONETAS e Modinhas Populares

A 200 REIS CADA UM
pelo correio só se envia 10 por 27000

Monologos e Cançonetas—A missa Campal—A rir, a rir—Assim, Assim—As alfacinhas—A viuva—A mulher e o bond—A Caridade e Justiça—A minha Familia—A Largartixa—A surpresa de um marido—As minhas Amantes—A's escondidas da mamã—A Luva—A mãe Joanna—Agua Chumbada—Bolinagem—Os Camarões—Cerração no Mar—Catrapuz—Casar, Não?—Capanga não forma—Caluda José Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do mesmo lado—Descuidos—Descarrilar—Do outro lado—Das 8 ás 10—Durante a Tempestade—Enganos—E' tude postico—O espirro—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Pandanguassú—Fatalista—Guarda Sól—Grelo—Historia de um cosinheiro—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Meus parentes—Mulatas—Meu casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha minha senhora—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor—O pão fresco—Os phosphoros—O meu nariz—Ora toma Mariquinhas—O calado é o melhor—O Defeito—O chefe da Orchesta—O Petiz—O chãos—O Terrível—O solteiro—O Tabareu—O Pendurucalho—O estudante alsassiano—O enterro da sogra—O Coisa—O Queiroz—O beberão—O Taxada—O jogo dos bichos—Por de cima e por de baixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do boi—Rataplum Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebê—Sou mole; e muitos outros monologos que temos registrados alfabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio a disposição do publico para escolher quando quiserem comprar.

Modinhas populares—Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Morte do Marechal—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carnê fresca—Bahiana—Astro—Acugelê Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Camponeza—Primavera—Tarde que inspira—Bond de Santa Theresa—Bemtevi—Catereté—Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Desde o dia em que te vi—Despejo—Estrela de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora—Gosto de ti por que gosto—Guarany—Guimar—Houve um tempo—Helena—Isbella—Jasmin do Norte—Léonor—Lyra—Martha—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorrias—Olhos azues—Reber—Sello—Portugueza—Porque vejo em teus olhos—Perdão Emilia—Perdão Miloca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Sertão—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—Sobre as ondas—Sinhá—Suzanna—Serenata ao luar—Talvez não creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Vai-Vaidosa—Voluvel—Vi-te sorrindo—Zizinha; e muitas outras que temos registrado alfabeticamente a disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quiserem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

Escriptorio d'O RIO NU'

GONORRHEAS

Antigas ou recentes,
curam-se
rapidamente sem
injecção
somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

Agentes d'«O Rio Nu»

NO INTERIOR E NOS ESTADOS

As pessoas residentes no interior e nos Estados que tenham qualquer negocio a tratar com O Rio Nu podem se entender com os nossos agentes abaixo mencionados. Os pedidos de assignaturas podem ser feitos aos agentes e a importancia entregue na mesma occasião nos referidos senhores, que por sua vez entregarão aos assignantes um recibo provisório.

Os nossos agentes estão autorizados a receber toda e qualquer importancia devida a O Rio Nu, assim como a tratar de annuncios ou vendas de gravuras já publicadas.

S. PAULO — Antonio Guimarães, Largo do Rosario n. 71.

SANTOS — Magalhães & C.

CAMPINAS — Gasparino Mattel.

PORTO ALBERT — Echenique Irmãos.

RECIFE — J. Agostinho Bezerra — Rua 15 de Novembro n. 33.

ESTER RIOS — (E. F. Central) — José Firmino de Lima.

LIMEIRA — José Alves Coruja.

FLORIANOPOLIS — Paschoal Simone.

VICTORIA — Antenor Guimarães.

BAHIA — Geraldo De-Vacelli (redacção d'«Bahia»).

BARRA MANSA — Moura & C.

BELLO HORIZONTE — Joviano & C.

TAUBATÉ — Virgilio de Moraes.

RIBEIRÃO PRETO — Antonio Gomes.

BELEM — (E. F. Central) — Franco Leites & C.

JUZ DE FÓRMA — Ataliba Campos & C.

PARÁ — J. Freitas & C. — Rua João Alfredo n. 83.

BARRA DO PIRAHY — Leite & C.

S. BIAÇO — Pedro Cassiano.

JAHU — Pedro Nolasco de Barros.

GUARATINGUETÁ — Joaquim Leite da Silva.

SANTO ANTONIO DE JESUS — (Bahia) — Antoulo da Silva Nunes.

OURO PRETO — Mariano Guarnieri.

MOGIV-MIRIM — João Pereira da Silva.

ARAQUARA — João Teixeira.

Primorosos

Romances

A
1\$000

Acabam de sair á luz os novos e sensacionais romances, confeccionados com ricas capas illustradas com desenhos de primeira ordem.

O homem dos tres calções,	2 vols.	2\$000
O Bigode, 2 vols.		2\$000
A Menina Lisa, 1 vol.		1\$000
O Corcunda amoroso, 1 vo		1\$000
Memorias de um sargento,	1 vol.	1\$000
Regina, 1 vol.		1\$000
O burro do Sr. Martinho,	1 vol.	1\$000
Por montes e vales, 1 vol.		1\$000
Um homem attribulado,	1 vol	1\$000

73

Ruada Assembléa

SOBRADO

Os pedidos pelo correio devem trazer mais 500 réis para o porte de cada um livro e toda a clareza no endereço.

EU ERA ASSIM

O mais popular remédio até hoje conhecida
O Xarope Alcatrão e Jatahy
de Honorio do Prado

Cura tosse, bronchites, asma, c'queluche, escarros
do sangue, etc., etc.



Depositaris Gerais. J. M. Pacheco & C.—Rua dos Andradas, 59

Fabrica.: Rua do Lavradio, 115—VIDRO 2\$000

Contra factos não ha argumentos!!! Eis as provas!!!

EU ERA ASSIM

O Sr. Patronilho Manoel de Oliveira, residente na Rua de Serra da Estralla, soffria tosse, tosse pertinaz, pontadas e vomitos, ficando curado com meio vidro de Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado, que lhe foi offerecido por emprestimo pelo seu amigo o Sr. Luis Goncalves, paioliro da vizinhança.

Geral Accoção

Uma gentil e innocente filhinha do Sr. Joaquim X. Baptista, residente á rua D. Marcelina n. 15, curou-se de catarro e vomito com dois vidros de xarope de Alcatrão e Jatahy, do pharmaceutico Honorio do Prado.

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. Anna Afronta, residente á rua dos Arcos n. 72, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores no peito e opprhia e falta de appetite. Só com o uso de um vidro de Alcatrão e Jatahy já dormia a noite inteira, não tosse e achava-se esquentissima.

Ilm. Sr. Honorio do Prado

Lecturo Pereira dos Passos, piloto honorario da armada nacional, atleta que soffria de bronchite chronica, curou-se com o xarope de Alcatrão e Jatahy.—LUCIANO DOS PASSOS, Rua do Riachuelo n. 201.

G VIRTUOSAS
DE
O ERNESTO SOUZA
CURAM
HEMORRHOIDAS
—
T VIDRO 5\$000
—
T Em todas as
pharmacias e
drogarias.
—
A DEPOSITO GERAL
DROGARIA
PACHECO
RUA
DOS
S ANDRADAS
59

R CREOSOT DO
DE
H ERNESTO DE SOUZA
Bronchites,
Asthma,
Rouquidão
Tosses,
Tuberculose
pulmonar.
U Medicamento sem rival,
que por seus effectos tem
o cognome de
A VIDA EM VIDROS
PREÇO 5\$000
M Drogaria Pa-
checo, rua dos
Andradas 59.

Monologos e Cançonetas

Mais populares
e que mais successo tem causado
em todos os theatros

200 réis
cada um no escriptorio
d'O RIO NUJ

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL-FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A-caixa do correio n. 41-Endereço Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL:
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado—20 de Outubro, ás 3 horas

X—31

200:000\$000

Embilhetes inteiros a 167000 e em vigesimos a 800 réis

Quilhetes acham-se á venda nas agencias geras da Luis Vallesio & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 517, e Camões & C., beco das Canoellas n. 3 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 945. Essas agencias encorregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Accoitam-se agencias no interior, a nos Estados, dando-se vantajas commisso. Os agencias geras só recebem e pagam bilhetes premiados da Loteria da CAPITAL FEDERAL.

LU GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A
DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

PREÇO
3\$000

DEPOSITARIOS
NO BRAZIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114, Rua dos Ourives, 114
E S. PEDRO, 90

E na Europa CARLOS ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias
e drogarias

Remedio sem g'rdura
cura effcaz das molestias
de pelle, feridas, empigens
freiras, suor dos
pés, assaduras,
manchas, tinha,
sarnas e bro-
toejas

Bazar Colosso DA FAMILIA PERNAMBUCANA

Rua Haddock Lobo, 4

Atenção

Capas forradas grandes riquissimas enfe-
tadas couzer inveja custaram 750\$500 ven-
do-se LIQUIDAR—escolher 30\$ até 35\$,
blusas, casacos, matinses senhoras moças
3\$500 até 4\$500; rugos; gase; crepe enfeitar
vestido 1\$500 até 2\$500; cassas brancas
felpas, bordadas calpicoos 8\$00, tecuras
unhas—costuras; leouras pequenas para
trabalhos finos, pedras lousas para crianças
collegias livros, papel, tinta, para cartas.

Bom calçado

Botina bezerro sola forte homem 7\$, chi-
nellos liga 22 até 27, crianças 1\$600, borra-
guis melhores, palcos pretos senhoras 5\$ são
garantido sol; chinella liga rapazes se-
nhoras 2\$, sapatinhos crianças 3\$, chinellos
cara gato melhor qualidade que pôde ha-
ver para homem senhoras 3\$500, sapatinhos
brancos com salto 18 até 24 5\$, sapatinhos
de crissas 4\$00, sapatos xadrez senhoras
melles 4\$900, botinas amarellas, homens
2\$500; botinas bezerro preto ponto primeira

grande saldo fresco custavam 188\$500 vende
agora 118\$500 quem vier de longe no hazer
lucra—todas as despesas.

Aviso

Fazres de engomar limpos parecem prais
gratia segura tamanho escolher 3\$00; chi-
nellos coureiros senhoras 3\$, galas seda, todas
cozes, rendas todas cores, valencinas—pre-
ços sempre differenças maiores 4\$500, melia
duzia; pratos de fundos granito 3\$500 du-
zia; 18000 melia duzia; setinetas—escolher
3\$50; vestim trapado escolher 3\$40; esno-
sia barra 2\$00; cordão barra saia 140; oo-
pos sem pé 2\$ melia dnais; recebemos um
grande sortimento de lousas brancas pintadas
cozinhas granito tijelas chicaras pires e ca-
necas café aparelhos granito pintados
indos, forte mimo, na barateza, é esperar
para na barateza comprar no Bazar Colosso
da familia Pernambucana rua Haddock
Lobo n. 4, em frente igreja largo Estacio
de Sã. junto ao esgouge e proximo que
parede mais n. 6 tem uma loja que per-
tence a outros não se garantimos estes pre-
ços no bazar.

Grande Colleção

DE
MODINHAS
a 200 Réis
Cada uma no escriptorio
do
RIO NUJ

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polytheama)

GRANDES

QUINIELAS

Todos os dias

Duplas e Simples

FUNÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

104, Rua do Lavradio, 104